

O debutar da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde: diagnóstico, desafios e perspectivas

The debut of the Electronic Journal of Communication, Information & Innovation in Health: diagnosis, challenges and perspectives

El debut de la Revista Electrónica de Comunicación, Información & Innovación en Salud: diagnóstico, desafíos y perspectivas

Kizi Mendonça de Araújo^{1,a}

Editora científica da Reciis

kizi.araujo@icict.fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0002-9378-3299>

Igor Sacramento^{2,b}

Editor científico da Reciis

igor.sacramento@icict.fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0003-1509-4778>

Christovam Barcellos^{3,c}

Editor científico da Reciis

christovam.barcellos@fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0002-1161-2753>

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Laboratório de Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Laboratório de Informação e Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^a Doutorado em Química Biológica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

^b Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

^c Doutorado em Geociências (Geoquímica) pela Universidade Federal Fluminense.

Palavras-chave: Reciis; Informação; Comunicação; Saúde; Interdisciplinaridade; Acesso aberto.

Keywords: Reciis; Information; Communication; Health; Interdisciplinarity; Open access.

Palabras clave: Reciis; Información; Comunicación; Salud; Interdisciplinariedad; Acceso abierto.

É com grande satisfação que comemoramos neste ano o aniversário de 15 anos da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (Reciis). Essa idade é tradicionalmente marcada em nossa sociedade por um rito de passagem, o início de uma nova fase: o debutar.

Ao aproveitar o conceito, podemos dizer que a Reciis chega a sua juventude, a uma nova fase! Fase que, como as que a antecederam, agrega novos desafios ao seu projeto editorial. Este é um momento oportuno para relembrar sua trajetória, suas conquistas e os desafios continuamente postos. Refletir sobretudo, sua identidade e como queremos nos ‘apresentar para a sociedade’, como queremos debutar.

Seu debute acontece em um ano muito significativo, período em que o Movimento de Acesso Aberto completa 20 anos de seu marco com a publicação da Declaração de Budapeste, que não apenas define

o conceito de Acesso Aberto, como também estabelece as estratégias para atingir o objetivo de livre acesso à informação científica; dentre elas a via dourada, *Golden Road*, que preconiza a criação de periódicos eletrônicos de acesso aberto (BOAI, 2002).

Nesse sentido, relembando sua história, precisamos salientar o caráter inovador e singular da Reciis desde seus primórdios, não apenas por objetivar proporcionar um espaço de debate e produção de conhecimento multi e interdisciplinar que relacione as questões da comunicação, da informação e da inovação científica e tecnológica às várias dimensões da Saúde Coletiva (MACHADO, 2007), como também por promover a criação de um periódico eletrônico de acesso aberto, totalmente sem custos para leitores e autores, voltado para o compartilhamento e divulgação dessa produção; sendo este o primeiro periódico da Fiocruz em formato totalmente eletrônico, fato que permite a ampliação e democratização do acesso ao que é publicado pela Reciis e viabiliza a inserção dos autores brasileiros no fluxo da comunicação científica. Assim, demarcou-se, desde o seu nascimento, seu compromisso com o ideal de acesso aberto ao conhecimento e sua democratização.

Ao longo desses 15 anos, muitos foram os desafios que se fizeram e se fazem presentes, alguns inerentes a qualquer periódico científico como manutenção do financiamento para seu funcionamento, busca permanente pela ampliação de sua indexação, reconhecimento, visibilidade e internacionalização, e outros mais específicos de sua natureza interdisciplinar como a definição do escopo da revista e a escolha de pareceristas que dessem conta da interdisciplinaridade dos textos os quais se pretendeu publicar (GUIMARÃES, 2017; SILVA, 2017). Ao longo de todo esse percurso, ficou cada vez mais clara a identidade da revista, os temas abordados e os desafios metodológicos e conceituais, o que contribui para um fluxo mais adequado e transparente do processo editorial.

Para responder alguns desses desafios, nos últimos quatro anos, a Reciis tem reestruturado sua equipe, seus fluxos de trabalho e sua política editorial. A revista ampliou e consolidou sua equipe editorial, que hoje conta com quatro profissionais de perfis variados, de modo a buscar atender as demandas editoriais e o estado da arte da comunicação e da divulgação científica. A equipe fixa da Reciis atualmente conta com uma coordenadora editorial, Maria Elisa Luiz da Silveira, um editor executivo, Frederico Tomás Azevedo, um jornalista, Roberto Abib, uma assistente editorial, Léa Camila de Souza Ferreira, e um estagiário, Matheus Tapajós, que juntos apoiam as atividades do corpo científico da revista. Como editores-chefes, a Reciis conta com três editores científicos que integram o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), sendo eles Christovam Barcellos, pesquisador do Laboratório de Informação e Saúde (LIS), Igor Sacramento, pesquisador do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces), e Kizi Mendonça de Araújo, pesquisadora do Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS), refletindo, assim, a multiplicidade de enfoques da instituição que a publica e a própria missão do periódico. Além dos editores científicos, a Reciis conta com um corpo editorial, composto por editores associados, de seção e assistentes, com editores convidados para dossiês temáticos e conselho editorial. Um corpo de profissionais que vem crescendo, diversificando-se e capacitando-se, ao longo destes 15 anos, com o objetivo de melhorar e agilizar o fluxo editorial tendo em vista a qualificação do periódico, sempre alinhado com as boas práticas de comunicação e divulgação científica.

Além disso, vislumbrando a qualificação e sustentabilidade do corpo editorial do periódico e demarcando a preocupação da Reciis com a formação, destacamos a inclusão recente da categoria ‘editor assistente’, que tem como objetivo estimular a formação de jovens doutores e pós-graduandos para as atividades editoriais.

Todo esse esforço tem sido reconhecido pela comunidade científica das áreas que a compõe, o que se percebe pela alta das taxas de submissão espontânea de textos, pela resposta às chamadas públicas dos dossiês temáticos, pelo envolvimento dos pareceristas e editores que atuam no fluxo editorial, entre outros.

Desde sua primeira edição até o presente, a Reciis construiu também um vasto acervo, que conta com mais de mil documentos publicados, mais de 2000 autores (nacionais e internacionais), mais de 1100 pareceristas e mais de 690000 acessos às suas publicações.

Fatores e números que demonstram o reconhecimento e a importância do periódico para o avanço, consolidação e memória da ciência produzida em seu campo de atuação.

O desafio imposto pela recente crise sanitária da pandemia de covid-19 evidenciou de forma contundente a centralidade dos processos e práticas comunicacionais e informacionais no contexto da saúde, reforçando a relevância da Reciis. A necessidade de se articular a geração de evidências, a revisão crítica da produção científica e seu entendimento por parte da população, sua translação para diversas áreas do conhecimento e como subsídio para elaboração de políticas públicas, e, por outro lado, a participação popular no debate sobre o papel da ciência exerceram papel central nessa pandemia. O ciclo de produção, circulação e consumo de informação nunca foi tão relevante e acelerado.

O atual cenário de infodemia e desinformação, que tem nos assolado, tem nos impelido ao desafio de buscar nos novos recursos, bem como nas modalidades editoriais, formas mais palatáveis de comunicação com a sociedade, com vistas a tornar o conhecimento divulgado pela Reciis de fato acessível à população, assim, não se restringindo aos pares acadêmicos e promovendo um diálogo cada vez mais dinâmico e colaborativo entre a ciência e a sociedade. É o que a Reciis vem buscando nos últimos anos, com a ampliação de sua participação nas redes sociais e o estabelecimento de outras estratégias informacionais e comunicacionais como as *lives* e a criação do canal de *podcast* Revozes para divulgação científica.

Frente ao histórico e trajetória da Reciis, seu debutar em tempos em que o debate sobre a atividade científica e seu impacto na sociedade se torna cada vez mais urgente, e a Declaração de Budapeste, que marca o início do movimento de acesso aberto, comemora seu vigésimo aniversário, cabe-nos refletir sobre os caminhos que queremos percorrer; qual é a identidade e missão que queremos perseguir nos próximos cinco, dez, 15 anos?

Resgatando a reflexão feita inicialmente: que Reciis queremos apresentar e buscar neste debutar?

Entendemos que a Reciis é um periódico científico social e culturalmente relevante, visto que coloca o direito à informação, à comunicação e à saúde como centrais na promoção da cidadania e da democracia, alinhada ao entendimento do Icict e da Fiocruz de que o desenvolvimento científico e tecnológico deve contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Assim, interessa-nos não apenas constituir um dos principais veículos formais de comunicação científica e consolidar um campo interdisciplinar de conhecimento que verse a informação, a comunicação e a inovação em saúde, buscando a qualificação do periódico frente aos seus pares e as políticas avaliativas vigentes, mas também operar um periódico que busque promover maior interação e diálogo do campo acadêmico com o Sistema Único de Saúde (SUS) e a sociedade, reforçando o compromisso com o acesso aberto e democrático ao conhecimento científico, alinhado às demandas sociais presentes. Papel que é seu desde a sua concepção e que deve ser continuamente revisitado e atualizado frente às dinâmicas e necessidades de cada época.

Que esses ideais, assim como antes foram, permaneçam sendo o norte de nosso trabalho e ações, pois essa é a Reciis que queremos continuar perseguindo e consolidando neste debutar.

Celebremos com alegria esses 15 anos!

Aproveitamos este momento para agradecer e parabenizar a todos que fizeram e fazem possível a concretização e evolução deste projeto: editores, diretorias do Icict, conselheiros, pareceristas, equipes editoriais, colaboradores (normalizadores, revisores, diagramadores, desenvolvedores, técnicos e assistentes), leitores e autores, em especial aqueles que, visionariamente, abriram este caminho: Carlos José Machado Saldanha e Ilma Noronha.

Parabéns a todos nós e que venham mais 15 anos, novas fases e novos desafios!

REFERÊNCIAS

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE (BOAI). **Declaration**. Budapeste: BOAI, 2002. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org>. Acesso em: 03 maio 2017.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Vida longa e próspera. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1341>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1341>. Acesso em: 13 dez. 2022.

MACHADO, Carlos José Saldanha. A arena da saúde na dinâmica do tempo presente. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-7, 2007. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v1i1.874>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/874>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, Cícera Henrique da. O desafio de ser um editor disciplinar num periódico interdisciplinar. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 1-2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i3.1424>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1424>. Acesso em: 13 dez. 2022.